

Iniciação cristã na igreja antiga e o desenvolvimento do catecumenato

Juan de Paula



Franklin Ferreira salienta em uma palestra que a catequese é uma arte perdida e necessita ser recuperada no ministério pastoral. Em sua fala, afirmou que a catequese era muito usada pelos pais da igreja¹ para proteger a integridade doutrinária e a disciplina da igreja.²

Em seu texto, Flávio de Paula diz: “desde os primórdios, a igreja cristã faz uso do ensino catequético, ocasiões em que os convertidos eram instruídos nas doutrinas fundamentais da fé cristã antes mesmo do batismo.”³ Na mesma perspectiva do tempo, porém aplicado a educação cristã, Matos escreve:

¹“Nos primórdios da igreja cristã, os responsáveis por conduzi-la na ortodoxia ficaram conhecidos como pais da igreja.” Franklin Ferreira, *A igreja cristã na história: das origens aos dias atuais* [publicado por Vida Nova], p. 33.

²Veja a palestra de Franklin Ferreira: *O exemplo dos heróis da fé — vocação, formação e serviço*. A palestra foi ministrada na Semana Teológica Água da Vida em Niterói (RJ) entre os dias 25 a 30 de maio de 2015. Veja em: <https://www.youtube.com/watch?v=wUe4XLiXboQ>. Acesso em: 02/07/2018.

³Flávio de Paula Oliveira, *Catequese: o uso de catecismos na instrução da igreja* (Curitiba: Faculdade Batista do Paraná, 2016), p. 12. Trabalho não publicado.

Desde o início os cristãos valorizavam a educação como meio de preservar e transmitir com fidelidade a herança cristã. Como ocorria entre os judeus, os principais recursos para esse fim eram os lares e as comunidades de fé. Com o passar do tempo, surgiram novas formas educacionais, a começar da catequese para os aspirantes ao batismo.⁴

O escopo deste trabalho visa o desenvolvimento da prática da catequese na Igreja Antiga, e, para tal, é necessária a definição dos conceitos antes da dissertação do fenômeno. Grenz, Guretzki e Nordling definem a catequese como “processo de ensino das crenças cristãs básicas e do conteúdo das Escrituras tanto para a criança criada na igreja como para o novo convertido ao cristianismo.”⁵

Erickson define o verbete “catecúmeno” como “aquele que recebe a instrução sobre a fé cristã antes do batismo.”⁶ E em outro verbete, “catequista” como “aquele que dá instruções sobre a fé cristã.”⁷ Quanto à origem do termo e sua relação com as Escrituras Sagradas, Siqueira escreve:

Os termos “catequese”, “catecumenato”, “catequista” e correlatos são derivados etimologicamente do verbo grego *katechein*, que significa “soar de cima”. Referiria-se originalmente à voz do ator no teatro. Assumiu depois o significado de “dar notícia”, “informar”, “instruir”.⁸

No *Dicionário patrístico e de antiguidades cristãs*, a catequese é definida:

Depois da proclamação do *kerigma*, a tarefa das comunidades cristãs foi a de preparar os futuros crentes através de uma instrução completa e essencial, visando ampliar e aprofundar ao mesmo tempo os elementos da Boa-Nova propriamente

⁴Alderí Souza de Matos, *Breve história da educação cristã*. Fides Reformata XIII, 2 (2008): 9-24.

⁵Stanley J. Grenz, David Guretzki, Cherith Fee Nordling, *Dicionário de teologia: mais de 300 conceitos teológicos definidos de forma clara e concisa* [publicado por Vida], p. 23.

⁶Millard Erickson, *Dicionário popular de teologia* [publicado por Mundo Cristão], p. 31.

⁷Ibidem.

⁸Juan de Paula Santos Siqueira, *O ministério pastoral e a catequese nas igrejas confessionais*. In. *A glória da graça de Deus: ensaios em honra a J. Richard Denham Jr. por ocasião dos 58 anos de ministério no Brasil* [publicado por Fiel], p. 452. Cf. Lc 1.4 e Gl 6.6.

dita. Tais instruções foram denominadas “catequese” (Egéria, Peregr.) do verbo *katecheo* = ensinar a viva voz, onde, no entanto, o ensinamento não é outra coisa senão o eco de uma palavra que já foi pronunciada: A Palavra de Deus.⁹

Nessa perspectiva, pode-se considerar que a catequese ou o ato de catequizar é uma forma de transmissão das boas novas do evangelho do Senhor Jesus Cristo, como também o ensino da Escritura Sagrada: “Neste sentido, a catequese é em primeiro lugar o eco da Palavra de Deus através da voz do catequista.”¹⁰

Tendo vários mestres como expoentes e sendo registrada nos livros e manuais de história da igreja, o exercício da catequese é, por excelência, o meio pelo qual os iniciantes do cristianismo, *neófitos*, eram inseridos na igreja, a comunidade da fé cristã. “Hipólito fala de uma instrução que era ministrada aos catecúmenos por um mestre durante três anos (Trad. Ap. 17-18). Enquanto isso, Eusébio (HE V, 9) nos informa a respeito da atividade catequética que era desenvolvida em Alexandria.”¹¹

Packer e Garrett chamam o catecumenato em desenvolvimento de “um tipo de escola da fé”¹² que acontecia “por vezes mais formal, por vezes menos — em que, durante os primeiros séculos do cristianismo novos crentes eram preparados para o batismo e, então, recebidos na vida plena da igreja.”¹³

Fazia-se necessário uma longa jornada de preparação para o batismo, com um tempo demorado de instrução. Esse fenômeno era contrário ao que é lido na narrativa inspirada do livro de Atos dos Apóstolos, pois “muitos dos convertidos que, na maioria dos casos, foram batizados quase que imediatamente após a sua profissão pública de fé.”¹⁴

O fenômeno de batismo rápido para uma instrução mais extensa ocorreu porque:

⁹Angelo Di Berardino, org., *Dicionário patrístico e de antiguidades cristãs* [publicado por Vozes], p. 273.

¹⁰Ibidem.

¹¹Ibidem, p. 274.

¹²J.I. Packer, Gary A. Parrett, *Firmados no evangelho* [publicado por Cultura Cristã], p. 58.

¹³Ibidem.

¹⁴Ibidem.

tornou-se cada vez mais comum que aqueles que vinham a crer em Jesus Cristo tivessem pouco conhecimento do Deus de Israel ou das Escrituras hebraicas e cristãs. Essas conversões eram jornadas verdadeiramente radicais que transformavam a vida e visão do mundo. Eram, portanto, experiências bem diferentes da maioria das conversões e dos batismos documentados pelo Novo Testamento.¹⁵

Para o novo convertido, o acolhimento das boas-novas era algo radicalmente diferente em sua vida e cosmovisão passada.

Ao passo que o evangelho se espalhava primariamente entre os povos gentios e pagãos, a igreja veio a considerar a conversão a Cristo como algo tão revolucionário que exigia um período significativo de instrução e treinamento em outras atividades espirituais antes da concessão ao batismo a um novo convertido. O desenvolvimento do catecumenato refletia essa visão.¹⁶

O tempo de preparação para o batismo e a formatação da catequese variava e se desenvolvia com o passar dos séculos. No segundo século, início da catequese, as práticas não eram iguais em todos os lugares; diferente no quarto século que cessou a perseguição e oficializou o cristianismo como religião do Império Romano. Neste período, a estrutura e a formalização do ministério eram mais evidentes e a catequese foi influenciada.

Sobre este tema Matos escreve:

Em vários lugares surgiram classes para catecúmenos, cuja instrução podia se estender até por três anos. Era um período de treinamento e de teste antes da aceitação plena na igreja. Os candidatos deviam passar por três estágios: “ouvintes” (interessados), “ajoelhados” (aqueles que permaneciam para as orações depois que os ouvintes se retiravam) e “escolhidos” (candidatos efetivos ao batismo). Após o batismo, havia instrução adicional sobre os sacramentos e outros tópicos.¹⁷

¹⁵Ibidem.

¹⁶Ibidem, p. 59.

¹⁷Alderí Souza de Matos, *Breve história da educação cristã*. Fides Reformata XIII, 2 (2008): 14.

Já no final do período da igreja antiga, conforme escrito anteriormente, com a organização e hierarquização do ministério pastoral e sua influência na catequese, a catequese era feita por um bispo ou pastor (presbítero), o que anteriormente acontecia com menos rigidez e mais informalidade.

“O líder [...] então entrevistava os ‘buscadores’ para conhecer a sua condição espiritual e os seus motivos para juntarem-se à igreja. Os padrinhos davam testemunho sobre a sinceridade e convicção dos buscadores.”¹⁸ Esses buscadores recebiam instruções sobre as doutrinas da fé, provavelmente também algum resumo das histórias redentoras da Bíblia, para posteriormente se tornarem catecúmenos. Eram os ouvintes da Palavra.¹⁹

Após a fase do aprendizado, o catecúmeno passava de ouvinte para agente da Palavra, crendo e vivenciando a fé cristã em todos os aspectos de sua peregrinação espiritual.

Nessa fase final da catequese, os candidatos ao batismo podiam ser chamados por vários nomes — *electi*, *illuminati*, *competentes* (“os qualificados”: nome comum no Ocidente) ou *photizomenoi* (“os iluminados”: nome comum no Oriente). Essa fase final era programada para corresponder ao período da Quaresma, uma época do ano marcada por reflexão e arrependimento em que os crentes se preparavam para as celebrações da Semana Santa [...] os *competentes* muitas vezes eram separados da congregação.²⁰

Antes do batismo e da Santa Ceia, os *competentes* recebiam instruções do Credo Apostólico e do Pai-Nosso para serem decorados em silêncio, recebendo o nome de *disciplina arcani* (disciplina do sigilo).

Entre a meditação “e o batismo, normalmente acontecia na ultima fase da catequese. Nesta, era incluída alguma instrução sobre os elementos do ritual do batismo que acontecia em poucos dias.”²¹ Havia divergência entre os expoentes da catequese e os pais da igreja sobre o ensino em relação ao batismo antes ou depois do ritual. Crisóstomos e Agostinho preferiam a catequese sobre o batismo

¹⁸J.I. Packer, Gary A. Parrett, *Firmados no evangelho*, p. 59.

¹⁹Ibidem.

²⁰Ibidem, p. 60.

²¹Ibidem, p. 62.

antecedendo ao rito, enquanto Cirilo de Jerusalém já optava pela catequese pós-batismo em perspectiva experimental do rito do sacramento (*mistagogia*).²²

Porém, havia um consenso entre eles:

O batismo era o sacramento da iniciação da igreja. Os batizados, que na época, naturalmente, tinham sido adultos pagãos, confessavam a decisão de aceitar as implicações deste batismo. Eram, então, batizados em nome de Cristo. Mais tarde foram acrescentados os nomes de Deus Pai e do Espírito Santo. Como não havia ainda explicações paralelas, estava-se no domínio da fé e da liturgia e não da teologia.²³

Naturalmente, o autor citado acerta quanto ao consenso sobre o batismo como sacramento de iniciação e o desenvolvimento da percepção trinitária para o ritual, porém equivocadamente exclui a teologia do chamado domínio litúrgico, contrariando o fenômeno exposto neste trabalho de catequese como exposição teológica paralela ao rito.

O conceito de iniciação, usado neste trabalho como sinônimo de catequese, vem do latim *initiare*, sendo um termo que não aparece em registro antes do século 2.²⁴ “Nos séculos 2 e 3, os apologistas cristãos criticam os interlocutores pagãos que comparam os ritos cristãos aos das religiões misteriosas.”²⁵

“O vocábulo da iniciação entra na comunidade cristã com a catequese, a começar do catecumenato organizado, em que os catecúmenos são separados dos fiéis, não conhecem tudo o que sabem sobre os batizados, e observam a disciplina do arcano.”²⁶ Portanto, é registrado que o verbete “iniciação cristã” coaduna com o desenvolvimento do catecumenato, por meio da catequese, na inserção dos *neófitos* nas comunidades cristãs.

²²Ibidem.

²³Paul Tillich, *História do pensamento cristão* [publicado por ASTE], p. 39.

²⁴Antonio Francisco Lelo, *A iniciação cristã: catecumenato, dinâmica sacramental e testemunho* [publicado por Paulinas], p. 28.

²⁵Ibidem, p. 29.

²⁶Ibidem.

Referências bibliográficas

- BERARDINO, Angelo Di, org. *Dicionário patrístico e de antiguidades cristãs* (Petrópolis: Vozes, 2002). Tradução de: Cristina Andrade.
- ERICKSON, Millard. *Dicionário popular de teologia* (São Paulo: Mundo Cristão, 2011). Tradução de: Emirson Justino.
- FERREIRA, Franklin, org. *A glória da graça de Deus: ensaios em honra a J. Richard Denham Jr. por ocasião dos 58 anos de ministério no Brasil* (São José dos Campos: Fiel, 2010).
- _____. *A igreja cristã na história: das origens aos dias atuais* (São Paulo: Vida Nova, 2013).
- _____. *O exemplo dos heróis da fé — vocação, formação e serviço*. Palestra ministrada na Semana Teológica Água da Vida em Niterói (RJ) entre os dias 25 a 30 de maio de 2015. Veja em: <https://www.youtube.com/watch?v=wUe4XLiXboQ>
- GRENZ, Stanley J; GURETZKI, David; NORDLING, Cherith Fee. *Dicionário de teologia: mais de 300 conceitos teológicos definidos de forma clara e concisa* (São Paulo: Vida, 2000). Tradução de: Josué Ribeiro.
- LELO, Antonio Francisco. *A iniciação cristã: catecumenato, dinâmica sacramental e testemunho* (São Paulo: Paulinas, 2005).
- MATOS, Alderi Souza de. *Breve história da educação cristã*. Fides Reformata XIII, 2 (2008): 9-24.
- OLIVEIRA, Flávio de Paula. *Catequese: o uso de catecismos na instrução da igreja* (Curitiba: Faculdade Batista do Paraná, 2016). Trabalho não publicado.
- PACKER, J.I.; PARRETT, Gary A. *Firmados no evangelho* (São Paulo: Cultura Cristã, 2012).
- TILLICH, Paul. *História do pensamento cristão* (São Paulo: ASTE, 2007).



Juan de Paula

Sobre o autor

Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB) com convalidação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Pós-Graduado especialização em Teologia e Ministério Pastoral pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Coordenador de Teologia na Faculdade Legacy Internacional. Professor de Teologia no Seminário do Sul, no Seminário Martin Bucer e na Uniatitude. Pastor na Igreja Batista do Redentor no Rio de Janeiro. Casado com Eulina Seda.